

Comitiva pára Petrópolis

Petrópolis — A cidade de Petrópolis parou para ver o presidente Fernando Henrique Cardoso, e sua comitiva, chegarem para a visita de três dias.

O engarrafamento foi tanto que o ministro dos Transportes, Odacir Klein, preferiu ir a pé, num trajeto de dez minutos, da Casa do Barão de Mauá até o Palácio da Princesa Isabel, para um almoço oferecido pelo presidente da Federação das Indústrias do Estado (Firjan), Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira.

Não era para menos. Além do esquema de segurança, com o fechamento de várias ruas do centro da cidade, a presença de Fernando Henrique atraiu a atenção de todos.

A dona de casa Nair Cláudia Blatt e o sobrinho Edson esperaram desde cedo pela chegada do presidente ao Palácio Rio Negro.

Junto com eles, o comerciante Se-

rafin Ferreira, de 64 anos, resgatava uma antiga tradição: a de acompanhar os presidentes em suas visitas oficiais a Petrópolis.

Orgulho — Serafim assistiu aos passeios de Getúlio Vargas e se orgulha de ter sido o fornecedor dos cigarros de dona Teresa, mulher do ex-presidente João Goulart.

“Os seguranças dele só comiam no meu restaurante. Eu tinha esse privilégio”, lembra Serafim.

O último presidente que ele viu foi Costa e Silva. Vinte e sete anos depois, a corte de Fernando Henrique abalou a calma dos petropolitanos.

Assim que chegou ao Palácio da Princesa Isabel, aplaudido, Fernando Henrique foi à janela acenar às pessoas que se amontoavam nas grades da garagem do casarão.

“Maravilhoso”, gritavam os curiosos, enquanto o presidente distribuía autógrafos.